

# **O Impacto do Terceiro Setor no Desenvolvimento Regional: Uma Análise dos Benefícios Sociais Proporcionados por Cooperativas.**

Mateus Isidoro Andrade  
Samara Cristina de Andrade Silva  
Prof. Dr. Victor Borges Canella

**Resumo:** O terceiro setor, por meio das cooperativas, desempenha papel crucial no desenvolvimento regional, promovendo inclusão social e fortalecimento econômico das comunidades onde atuam. A pesquisa se justifica pela relevância de iniciativas educacionais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4, que visa garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos. O objetivo principal foi investigar como o alcance e as práticas exitosas das cooperativas em outros segmentos podem ser adaptados para ampliar o impacto social e econômico das cooperativas educacionais na RMS. A metodologia adotada foi exploratório-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando pesquisa de campo por meio de questionários aplicados a cooperativas dos setores agrícola, de crédito e educacional. Foram enviados 199 questionários, com retorno efetivo de 11 respostas, todas dos setores agrícola e de crédito, sem participação das cooperativas educacionais, o que sugere desafios ou desinteresse desse segmento. A análise dos dados revelou que as cooperativas respondentes são instituições consolidadas, com forte compromisso com princípios cooperativistas como ética, transparência, solidariedade e responsabilidade social. Destaca-se a maturidade na governança, a valorização do planejamento estratégico e a capacitação contínua dos membros. Os resultados indicam que, apesar das limitações na participação do setor educacional, as práticas bem-sucedidas das cooperativas de crédito e agrícolas – como a gestão participativa, o fortalecimento das redes de cooperação e o reinvestimento dos resultados na comunidade – podem servir de modelo para o desenvolvimento das cooperativas educacionais, ampliando seu impacto social. O estudo ressalta a importância de estratégias específicas para engajamento e sustentabilidade das cooperativas educacionais, bem como a necessidade de parcerias mais efetivas, especialmente com o setor público.

**Palavras-chave:** Inclusão social; Desenvolvimento sustentável; Governança cooperativista; Educação cooperativista

## 1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor desempenha papel fundamental no desenvolvimento regional, especialmente por meio das cooperativas, que geram benefícios sociais significativos nas comunidades onde atuam. Entender como esses benefícios podem ser ampliados e replicados em outros setores, principalmente no setor educacional, considerado central para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, é essencial. O modelo cooperativo, já consolidado em diversos segmentos, pode ser adaptado ao setor educacional para potencializar o impacto social e econômico, especialmente na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), composta por 27 municípios (São Paulo, 2014).

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa esteve na relevância de iniciativas educacionais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4, que foca em garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos. Como destacado por Sorice [s.d.], a educação foi vista como a ferramenta mais eficaz para erradicar a pobreza, reduzir desigualdades e fomentar o desenvolvimento sustentável.

O problema investigado por esta pesquisa foi: como o alcance obtido pelas cooperativas de outros segmentos pode ser replicado no setor educacional, visando ampliar o impacto social e econômico das cooperativas na Região Metropolitana de Sorocaba?

Com base nesse questionamento, buscou-se entender de que forma o sucesso das cooperativas em outros setores pode ser traduzido para o contexto educacional, seguindo o objetivo geral a saber: investigar como o alcance obtido por cooperativas de outros segmentos pode ser replicado no setor educacional, com o propósito de ampliar o impacto social e econômico das cooperativas educacionais na Região Metropolitana de Sorocaba. Com base no objetivo geral proposto, os seguintes objetivos específicos foram definidos 1) Compreender o contexto atual das cooperativas, suas práticas de sucesso para estabelecer uma base sólida de análise comparativa e desafios enfrentados pelas cooperativas educacionais, destacando os obstáculos específicos na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva; 2) Identificar práticas bem-sucedidas nos segmentos de crédito e agrícola que podem ser adaptadas ao setor educacional, considerando tanto seus pontos fortes quanto as limitações encontradas; 3) Analisar a eficiência e eficácia dos processos adotados nas cooperativas de crédito e agrícolas, estabelecendo um paralelo com o contexto educacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo abordou o papel das cooperativas no terceiro setor e sua aplicabilidade no setor educacional. A compreensão do cooperativismo e sua relação com o desenvolvimento social e econômico foi essencial para a análise proposta.

O terceiro setor reúne organizações sem fins lucrativos que gerenciam recursos privados para fins públicos, como as cooperativas Ministério Público do Paraná (2023). Estas se destacam por mobilizar recursos coletivos, fomentar a inclusão social e fortalecer o desenvolvimento regional (Campic, [s.d.]). A autogestão e o envolvimento voluntário dos membros permitem atender demandas específicas da comunidade, promovendo solidariedade e a participação ativa dos cidadãos.

O terceiro setor no Brasil enfrenta uma série de desafios e oportunidades que moldaram sua atuação e impacto social. Entre os principais desafios, destaca-se a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira das organizações, que frequentemente enfrentam escassez de recursos e gestão ineficiente. Muitas dessas instituições dependem de doações e parcerias, tornando-as vulneráveis a mudanças nas políticas públicas e na economia, como explicam Oliveira e Godói-de-Sousa (2015).

Além disso, o setor precisou superar a desconfiança da sociedade em relação às suas práticas, promovendo transparência e credibilidade para conquistar o apoio da população e de potenciais parceiros (Franco, 2018). Por outro lado, as oportunidades foram significativas. O crescente reconhecimento do papel do terceiro setor na promoção do desenvolvimento social e na complementação de serviços públicos abriu espaço para novas parcerias intersetoriais.

Frantz (2001) destaca que a educação promovida pelas cooperativas é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento social e econômico das comunidades. Além de oferecerem serviços e produtos, as cooperativas contribuem para a formação educacional de seus membros, desenvolvendo habilidades práticas e incentivando o engajamento comunitário. Essa abordagem fortalece a cultura de cooperação e responsabilidade social, favorecendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

O cooperativismo constitui uma estratégia fundamental para o desenvolvimento social e econômico, especialmente em comunidades que enfrentam desafios socioeconômicos. Segundo Alves e Forgiarini (2020), as cooperativas, ao atuarem como iniciativas locais, possibilitam a organização de indivíduos em torno de interesses comuns, formando uma força coletiva que amplia as capacidades produtivas. Essa união não apenas melhora as condições econômicas dos associados, mas também gera impactos positivos nas comunidades, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento do tecido social.

Além disso, as cooperativas desempenham papel essencial na construção de capital social. Ilha (2014) destaca que essas organizações promovem um ambiente de aprendizado coletivo, no qual os membros compartilham conhecimentos e experiências, fortalecendo as relações interpessoais. Essa dinâmica favorece a qualidade de vida dos cooperados, incentiva a inovação e estimula o desenvolvimento de práticas sustentáveis. Assim, ao promover educação e colaboração entre os membros, as cooperativas tornam-se agentes de transformação social.

Outro aspecto relevante do cooperativismo é sua capacidade de enfrentar crises econômicas e sociais por meio da solidariedade. Santos e Costa (2021) ressaltam que o cooperativismo de crédito, em particular, oferece suporte financeiro essencial a pequenos empreendedores e agricultores familiares, permitindo que superem dificuldades financeiras e invistam em seus negócios. Além de proporcionar acesso a recursos financeiros, essas cooperativas promovem uma cultura de responsabilidade mútua entre os membros, fortalecendo a resiliência econômica das comunidades.

A distribuição equitativa dos resultados permite que os benefícios econômicos das cooperativas permaneçam na comunidade, contribuindo para seu crescimento contínuo e para o desenvolvimento sustentável. Conforme Santos e Costa (2021), as sobras geradas são reinvestidas localmente, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico e beneficiando todos os envolvidos. Dessa forma, o cooperativismo impulsiona a economia local e fortalece o compromisso social dos indivíduos com suas comunidades.

Durante a pandemia da Covid-19, a importância do cooperativismo ficou ainda mais evidente, pois muitas cooperativas realizaram ações solidárias que beneficiaram comunidades vulneráveis, como a campanha "Vacina contra a Fome" (Desenvolvimento Social SP, 2021). Essas iniciativas demonstram que, além de atuar na esfera econômica, o cooperativismo fortalece a rede de proteção social, tornando-se uma ferramenta relevante para enfrentar desafios contemporâneos e promover um futuro mais justo e sustentável.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo adotou uma abordagem exploratório-descritiva utilizando a pesquisa de campo para investigar práticas de cooperativas nos setores agrícola e de crédito. Conforme Marconi e Lakatos (2017), é essencial observar e mapear diretamente as características desse fenômeno, facilitando a análise de questões relevantes para a pesquisa. Na fase descritiva, o estudo se dedicou a documentar os impactos sociais e econômicos das práticas cooperativas,

proporcionando uma compreensão e entendimento mais aprofundado de como elas podem ser adaptadas ao contexto educacional.

A abordagem da pesquisa adotada foi quanti-qualitativa, escolha que se justifica por ela priorizar o entendimento dos significados e processos subjacentes, permitindo ao pesquisador explorar as percepções e experiências dos participantes, conforme explicado por Prodanov e Freitas (2013).

Para a coleta de dados foi construído instrumento de pesquisa de forma colaborativa em reuniões internas, contando com vinte e duas questões, sendo quatorze fechadas e oito abertas, abrangendo temas como características institucionais, práticas inovadoras, ações sustentáveis, desafios enfrentados e estratégias de futuro. Pereira et al. (2018) explica que essa técnica é eficaz para obter informações detalhadas; tenta-se, assim, identificar padrões e particularidades nas experiências dos participantes.

Foram enviados 199 e-mails, acompanhados do projeto da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destes, 176 envios foram considerados efetivamente confirmados uma vez que para estes não houve recusa por parte do endereço eletrônico do destinatário. Decorrido o prazo estabelecido em cronograma e sem o retorno esperado, adotou-se a estratégia de contato telefônico, que resultou na obtenção de 11 respostas válidas. Ressalta-se que foram realizados testes prévios validando o funcionamento tanto do questionário quanto da sistemática de envio.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, um método que se destaca por organizar e interpretar as informações. Segundo Sampaio e Lycarião (2021), essa técnica permite identificar padrões e significados nos discursos dos participantes ao transformar os dados obtidos em informações estruturadas e compreensíveis, facilitando a interpretação da dinâmica presente no grupo estudado.

A definição de população e amostra foi baseada nas orientações de Prodanov e Freitas (2013), que explicam que a amostragem por conveniência é útil em estudos exploratórios ou qualitativos, onde a representatividade estatística não é o foco principal. Neste caso essa escolha se justifica pela especificidade do tema.

Os dados das cooperativas objetos da pesquisa foram extraídos dos órgãos oficiais Banco Central do Brasil (BACEN, n.p) e Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP, n.p). A seleção das cooperativas foi baseada em sua relevância e disponibilidade de dados sobre impactos sociais e econômicos na área geográfica da Região Metropolitana de Sorocaba, permitindo a condução de uma análise comparativa e o entendimento aprofundado do fenômeno estudado.

Durante a análise, identificou-se que a configuração de uma pergunta — especificamente relacionada às práticas sustentáveis — limitou a amplitude das respostas, uma vez que permitia apenas uma alternativa reduzindo a profundidade da análise. Reconhecendo essa limitação metodológica, destaca-se a necessidade de ajustes em pesquisas futuras, reestruturar esse tipo de questão, permitirá capturar a complexidade e a diversidade das práticas institucionais de forma mais precisa. Os dados obtidos permanecerão armazenados de forma segura em plataforma digital em nuvem, garantindo sua preservação conforme normas vigentes.

#### 4 RESULTADOS

Esta seção procura apresentar a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado a cooperativas da área de abrangência da pesquisa. Buscou compreender práticas de sucesso, valores, desafios e oportunidades para replicação do modelo cooperativo em outras áreas, principalmente no setor educacional. Inicialmente, foram enviados 199 questionários distribuídos entre cooperativas de crédito, agrícola e educacional. O retorno obtido foi o seguinte:

Tabela 1 – Segmentos das cooperativas

<b>Segmento</b>	<b>Enviados</b>	<b>Não Recebidos (%)</b>	<b>Respondidos (%)</b>
Crédito	163	16 (9,8%)	9 (6,1%)
Agrícola	11	3 (27,3%)	2 (25,0%)
Educacional	25	4 (16,0%)	0 (0,0%)
Total	199	23 (11,6%)	11 (6,3%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Apesar do esforço adicional por meio de contatos telefônicos para reforçar a importância da participação, não foram obtidas respostas do segmento educacional. Tal ausência, na percepção dos pesquisadores e de alguns respondentes, pode indicar um desinteresse das cooperativas educacionais diante do atual contexto socioeconômico, prejudicando a representatividade direta desse setor na amostra analisada.

As cooperativas respondentes apresentam diversidade de atuação e porte, reforçando a consistência dos dados coletados abaixo sugerindo que as cooperativas analisadas são, em sua maioria, instituições consolidadas, com experiência suficiente para servir de modelo para práticas de gestão e inovação.

Tabela 2 – Caracterização Geral das Cooperativas Respondentes

Porte da Cooperativa	Tempo de Funcionamento	Tipo de Cooperativa	Quantidade	Percentual (%)
Até 100	-	-	0	0,0
De 101 a 500	-	-	2	18,2
De 501 a 1.000	-	-	2	18,2
De 1.500 a 2.500	-	-	2	18,2
Acima de 2.500	-	-	5	45,5
-	Menos de 5 anos	-	0	0,0
-	Entre 5 e 10 anos	-	1	9,1
-	Entre 11 e 20 anos	-	2	18,2
-	Mais de 20 anos	-	8	72,7
-	-	Crédito	9	81,8
-	-	Educacional	0	0,0
-	-	Agrícola	2	18,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A missão e os valores das cooperativas revelam forte aderência aos princípios tradicionais do cooperativismo. As respostas evidenciam a valorização da ética, da transparência, da responsabilidade social, da ajuda mútua, da solidariedade e da democracia como demonstrado por “Nosso compromisso é promover soluções financeiras com ética, transparência e foco na qualidade de vida dos cooperados.” Quanto às práticas de gestão, as mais mencionadas foram:

Gráfico 1 – Distribuição dos resultados sobre Visão e Valores



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Esses dados indicam que a governança cooperativista está madura e fundamentada na busca por eficiência e impacto social. Além disso, pesquisas demonstram que as cooperativas, pensando em posicionamento estratégico, possuem forte senso de responsabilidade social e ética (Kosinowski, 2020; Silva; Mariano; Albino, 2020), alinhando-se aos achados desta pesquisa.

O fortalecimento das cooperativas passa, entre outros fatores, pela capacidade de construir redes de cooperação sólidas com parceiros públicos e privados. O quadro abaixo apresenta o panorama das parcerias identificadas:

Tabela 3 – Parcerias com órgãos públicos e privados

<b>Parcerias com órgãos públicos e privados</b>	<b>Quantidade respondida</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim, com órgãos públicos	1	9,1
Sim, com empresas privadas	4	36,4
Sim, com ambos	2	18,2
Não possui parcerias	4	36,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Tabela 4 – Parcerias com outras cooperativas

<b>Frequência de Parcerias</b>	<b>Quantidade respondida</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim, frequentemente	1	9,1
Sim, ocasionalmente	2	18,2
Não, mas há interesse	4	36,4
Não, não há interesse	4	36,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os dados evidenciam que, embora haja consciência sobre a importância das parcerias, a prática ainda se mostra limitada a poucos casos estratégicos. A maioria das cooperativas realiza parcerias principalmente com empresas privadas, enquanto a construção de alianças com o setor público permanece pouco explorada. Em muitos casos, as parcerias se restringem a concessões de benefícios diversos, como descontos educacionais ou facilitação de débitos consignados, sem a construção de projetos de maior integração.

Além disso, 36,4% das cooperativas relataram não possuir qualquer tipo de parceria ativa, o que representa uma oportunidade estratégica para ampliar sua atuação por meio de convênios, redes e articulações interinstitucionais.

A atuação em rede, portanto, surge simultaneamente como um desafio e uma oportunidade de fortalecimento, capaz de potencializar o acesso a programas de fomento, expandir benefícios aos associados e intensificar o impacto socioeconômico nas comunidades em que atuam.

As respostas evidenciaram uma variedade de benefícios sociais proporcionados pelas cooperativas às suas comunidades. Esses benefícios reforçam o papel estratégico do cooperativismo no desenvolvimento regional e na promoção da inclusão social, conforme apresentado no quadro a seguir:

Tabela 5 – Principais benefícios sociais proporcionados pela cooperativa

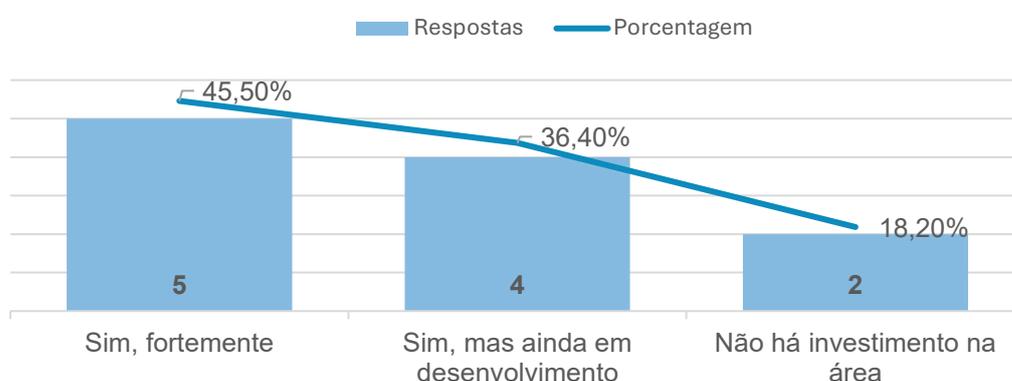
<b>Benefícios</b>	<b>Percentual de Oferecimento</b>
Capacitação e treinamentos	54,50%
Acesso facilitado a crédito	81,80%
Programas de apoio social	72,70%
Programas de inovação e tecnologia	36,40%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Esses benefícios geram impactos reais e concretos nas comunidades atendidas, como demonstrado pelas respostas das cooperativas: 63,3% apontaram aumento da renda local, 54,5% destacaram o fortalecimento das economias regionais, enquanto 27,3% relataram a promoção da equidade social e outros 27,3% mencionaram o fortalecimento da solidariedade comunitária. Esses resultados evidenciam que o modelo cooperativista atua de maneira efetiva na melhoria das condições socioeconômicas locais, alinhando-se aos princípios do desenvolvimento sustentável e da inclusão social (ONU, 2023).

O gráfico a seguir apresenta os dados obtidos a partir das respostas das cooperativas quanto ao investimento em inovação e sustentabilidade. Observa-se que a maioria dos respondentes indicou investir fortemente ou estar em fase de desenvolvimento nessas áreas, enquanto uma parcela menor relatou não possuir iniciativas relacionadas.

Gráfico 2 – Investimento em inovação e Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

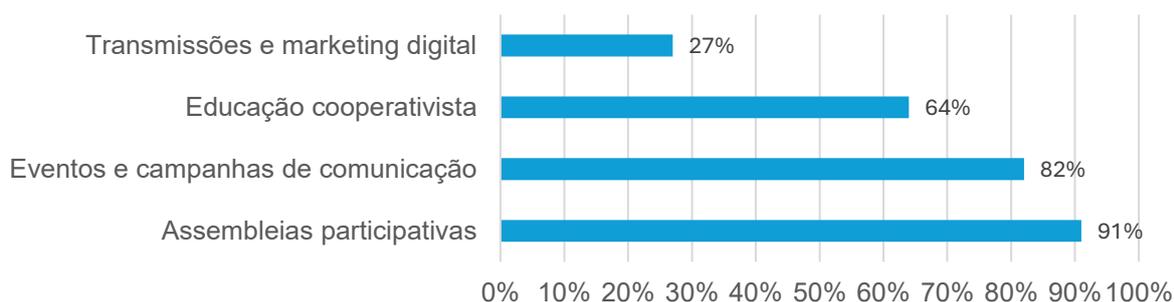
Embora 81,8% das cooperativas afirmem investir em inovação e tecnologia, nota-se que a modernização não se reflete ainda de forma estruturada nas estratégias de relacionamento com associados.

Em relação às práticas sustentáveis as cooperativas relatam ações ambientais (36,4%), sociais (9,1%) e econômicas (36,4%), sendo que a não adoção de prática definidas por cooperativas foi relatado em 9,1% dos casos.

Esses dados revelam a busca por um modelo de desenvolvimento cooperativo sustentável, ainda que com espaço para evolução, especialmente no uso estratégico da tecnologia.

As estratégias de incentivo à participação dos associados foram amplamente mapeadas e revelam que, embora existam ações consolidadas, o setor ainda carece de iniciativas de modernização e inovação em suas práticas de relacionamento. As principais formas de engajamento adotadas pelas cooperativas respondentes são apresentadas no quadro a seguir:

Gráfico 3 – Estratégia de Engajamento



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Apesar da forte presença das assembleias e eventos tradicionais como formas de aproximação, observa-se uma baixa utilização de canais digitais modernos, como transmissões ao vivo e ações de marketing digital. Esse dado indica uma oportunidade estratégica para as cooperativas investirem em comunicação mais ágil, acessível e alinhada aos hábitos das novas gerações de associados, contribuindo para o fortalecimento da participação ativa e para a fidelização dos cooperados no longo prazo (Marinho et al., 2023).

A análise das respostas obtidas também permitiu identificar as principais práticas de gestão adotadas pelas cooperativas participantes. Observa-se que, além de se preocuparem com o fortalecimento institucional, as cooperativas buscam consolidar práticas que garantam maior eficiência operacional, participação dos associados e responsabilidade social. As práticas mais citadas pelas cooperativas foram:

Tabela 6 – Práticas de gestão e governança que são fundamentais para o sucesso da cooperativa.

Práticas avaliadas	Resultado participação	Percentual (%)
Transparência na tomada de decisões	8	72,7
Participação ativa dos associados	5	45,5
Estratégia financeira eficiente	5	45,5

Uso de tecnologia para otimização de processos	2	18,2
Parcerias estratégicas	2	18,2
Gestão democrática e descentralizada	4	36,4
Investimento contínuo na capacitação dos cooperados	1	9,1
Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental	4	36,4
Comunicação clara e eficaz com os associados	6	54,5
Inovação e adaptação a novas tendências do mercado	2	18,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Esses dados reforçam que a participação dos associados e a transparência continuam sendo os pilares mais valorizados dentro da gestão cooperativa, o que é coerente com os princípios do cooperativismo (Gawlak; Ratzke, 2007). No entanto, o percentual ainda relativamente modesto para práticas de sustentabilidade e responsabilidade social indica que este é um campo a ser mais explorado, especialmente considerando a crescente importância das práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) no fortalecimento institucional e no engajamento das novas gerações de associados.

Além das práticas de gestão observadas, foi possível mapear os principais desafios enfrentados pelas cooperativas participantes. Tais desafios refletem as tensões internas e externas que afetam a capacidade de crescimento e fortalecimento do cooperativismo, especialmente em contextos econômicos e regulatórios cada vez mais dinâmicos. Os obstáculos mais citados pelas cooperativas foram:

Tabela 7 – Principais desafios enfrentados pela cooperativa

<b>Desafios avaliados</b>	<b>Resultado participação</b>	<b>Percentual (%)</b>
Falta de apoio governamental	6,0	54,5
Dificuldades financeiras	1,0	9,1
Baixa participação dos associados	4,0	36,4
Falta de inovação e modernização	1,0	9,1
Regulamentação excessiva	8,0	72,7
Falta de capacitação e qualificação dos gestores e funcionários	1,0	9,1
Barreiras tecnológicas e dificuldades de adaptação digital	5,0	45,5
Problemas de logística e distribuição	1,0	9,1
Dificuldade de reter talentos e mão de obra qualificada	3,0	27,3
Impactos econômicos externos (crise, inflação, variação cambial)	3,0	27,3
Desafios ambientais e sustentabilidade	3,0	27,3

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A análise demonstra que a competitividade acirrada do mercado e a regulamentação excessiva são os entraves mais citados, impactando diretamente a sustentabilidade das cooperativas. Destaca-se também a necessidade de renovação do quadro associativo, evidenciada pela preocupação com a capacitação de novos associados, além da urgência em modernizar práticas e incorporar inovações tecnológicas. A falta de apoio governamental é outro fator relevante que reforça a percepção de que políticas públicas mais direcionadas ao fortalecimento do cooperativismo ainda são necessárias para garantir um crescimento mais inclusivo e sustentável.

Este trabalho identificou, baseando-se nas práticas relatadas pelas cooperativas, iniciativas consolidadas nos setores de crédito e agrícola com elevado potencial de adaptação para o contexto das cooperativas educacionais. Ao serem ajustadas à realidade do ensino, essas práticas podem fortalecer a gestão e ampliar o impacto social das instituições. As principais iniciativas com potencial de adaptação são apresentadas a seguir.

Quadro 1 – Potencial de replicação no setor educacional

<b>Prática Consolidada</b>	<b>Aplicação no Setor Educacional</b>
Educação Financeira	Formação para alunos e pais
Governança Participativa	Assembleias escolares
Comunicação e Eventos	Integração da comunidade escolar
Parcerias Estratégicas	Convênios para bolsas e programas educacionais

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A replicação dessas práticas sugere caminhos viáveis e estratégicos para que o setor educacional fortaleça suas bases comunitárias, aumente o engajamento dos associados (pais, alunos e professores) e amplie significativamente o seu impacto social. Ao adotar práticas já validadas por outros segmentos cooperativos, as cooperativas educacionais podem acelerar seus processos de consolidação institucional e reafirmar sua importância no ecossistema do desenvolvimento regional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados obtidos demonstra que as cooperativas da Região Metropolitana de Sorocaba possuem forte aderência aos princípios do cooperativismo, refletindo maturidade institucional, compromisso social e desenvolvimento econômico local. Observou-se que essas organizações são capazes de gerar impactos sociais relevantes, como aumento da renda comunitária, fortalecimento das economias locais e promoção da equidade social.

Por outro lado, os dados revelaram desafios estruturais importantes. A ausência de respostas por parte das cooperativas educacionais evidencia um setor que carece de maior articulação, engajamento e fortalecimento institucional. Essa lacuna reforça a necessidade urgente de estratégias que promovam maior integração entre os diferentes ramos do cooperativismo, especialmente no contexto educacional.

Ao retomar o problema central — como replicar o sucesso de cooperativas de outros segmentos no setor educacional —, verifica-se que práticas como a governança participativa, programas de capacitação, comunicação eficiente e parcerias estratégicas são altamente replicáveis. Contudo, sua efetividade dependerá da disposição das cooperativas educacionais em se modernizar, fortalecer sua base associativa e investir em inovação.

O estudo também revelou que desafios como regulamentação excessiva (72,7%), falta de apoio governamental (54,5%) e barreiras tecnológicas (45,5%) comprometem o pleno desenvolvimento das cooperativas. Esses entraves, somados à baixa participação de associados em algumas organizações, reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de um modelo de gestão mais alinhado às transformações digitais e sociais.

Conclui-se, portanto, que o cooperativismo continua sendo uma estratégia potente para o desenvolvimento regional e social. A adoção das boas práticas identificadas, aliada à promoção de uma cultura de inovação, educação e fortalecimento das redes de cooperação, pode tornar as cooperativas educacionais agentes ainda mais relevantes na promoção do desenvolvimento sustentável. Este alinhamento dialoga diretamente com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4, que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos

Sugere-se que em pesquisas futuras o universo de análise seja expandido, especialmente com maior participação das cooperativas educacionais, cuja ausência limitou parte dos achados deste estudo. Além disso, recomenda-se a realização de entrevistas qualitativas com gestores e associados, a fim de aprofundar a compreensão sobre os desafios, as práticas de gestão e as estratégias de fortalecimento adotadas captando nuances que os dados quantitativos, por si só, não conseguem revelar, contribuindo para uma análise mais rica e completa do tema.

## REFERENCIAS

ALVES, C. N.; FORGIARINI, D. I. **Desenvolvimento regional e cooperativismo: intersecções possíveis**. Revista Brasileira de Política Pública, v. 10, n. 25, p. 63- 82/2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fv883/pdf/deponti-9786526800492-04.pdf> Acesso em: 29 mai. 2025.

Bacen, Banco Central do Brasil. **Cooperativas de Crédito no Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/encontreinstituicao> Acesso em: 29 mai. 2025.

CAMPIC Empresa Júnior de Gestão de Cooperativas e Cooperativismo. **Cooperativa e Organização Social: As vantagens das cooperativas perante as demais empresas**. **Universidade Federal de Viçosa –UFV**.s.d. Disponível em: <https://www.campic.ufv.br/informativos/cooperativa-e-organizacao-social-as-vantagens-das-cooperativas-perante-as-demais-empresas/> >. Acesso em: 29 mai. 2025.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL SP. **A força do cooperativismo no Desenvolvimento Social**. 02 jul.2021. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a-forca-do-cooperativismo-no-desenvolvimento-social/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

FRANCO, A. **O principal desafio do terceiro setor no Brasil**. jun. 2005. Ideia Sustentável. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/artigos-o-principal-desafio-do-terceiro-setor-no-brasil/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

FRANTZ, W. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/HfHsN49JQ3yPzd75kFMq6Hg/#> Acesso em: 29 mai. 2025.

GAWLAK, A.; RATZKE, F. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007. 112 p.: il. Disponível em: <https://ocb.ocbmt.coop.br/storage/webdisco/2019/01/10/outros/e354da460369ca29480c4533bf8e6f66.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2025.

ILHA, P. C. S. **A cooperativa como elemento de capital social da comunidade**. Revista da FAE, v. 11, n. 2, p. 29-34, 2014. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/268/184/793>. Acesso em: 29 mai. 2025.

JUCESP, Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesp.sp.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2025.

KOSINOWSKI, G. Cooperative Social Responsibility: A Case Illustration of the Unique Character of Cooperative Governance and Its Relation to the Concept of Corporate Social Responsibility. In: DÍAZ DÍAZ, B.; CAPALDI, N.; IDOWU, S. O.; SCHMIDPETER, R. (eds.). **Responsible Business in a Changing World**. Cham: Springer, 2020. (CSR, Sustainability, Ethics & Governance). Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-36970-5\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-030-36970-5_7). Acesso em: 29 de mai. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view) Acessado em 29 mai. 2025.

MARINHO, G. de S. et al. **A importância das estratégias de marketing e nível de serviço na retenção e prospecção de clientes para o sucesso empresarial**. Revista de

Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 14, n. 10, p. 19018–19038, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3098>. Acesso em: 19 maio 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **Terceiro Setor - Perguntas frequentes**. 06 jun. 2023. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/civel/Pagina/Terceiro-Setor-Perguntas-frequentes>. Acesso em: 29 mai. 2025.

OLIVEIRA, E.A.; GODÓI-DE-SOUSA, E. **O Terceiro Setor no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios para as Organizações Sociais**. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v.4 n.3 set./dez., p. 181-199, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/download/10976/11563/60384>. Acesso em: 29 mai. 2025.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 19 Mai. 2025.

PEREIRA, A. S. ... [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em 29 mai. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 29 mai. 2025.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. Disponível em [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise\\_de\\_conteudo\\_categorial\\_final.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf). Acesso em 29 mai. 2025.

SANTOS, L.A.; COSTA, S.T.S. **A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região**. GETEC, v. 10, n. 25, p. 63-82/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/download/2359/1454>. Acesso em 29 mai. 2025.

SÃO PAULO, Lei nº 1.241, de 08 de maio de 2014. **Cria a Região Metropolitana de Sorocaba e dá providências correlatas**. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, v. 124, n. 85, 2014.

SILVA, K. M. da; MARIANO, T. H.; ALBINO, P. M. B. Dos princípios à responsabilidade social: um estudo sobre a percepção acerca da RES em uma cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 7, p. 231-248, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043241183>. Acesso em: 29 de mai. 2025.

SORICE, G. **Educação de Qualidade**. Espaço do Conhecimento UFMG. s.d. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/educacao-de-qualidade/>>. Acesso em: 29 mai. 2025.